

## Estágio Curricular Supervisionado: O Currículo de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados

### Supervised Curricular Internship: The Pedagogy Curriculum at the Federal University of Grande Dourados

### Prácticas Curriculares Supervisadas: El Currículo de Pedagogía de la Universidad Federal de Grande Dourados

Cristiane Ribeiro Cabral Rocha<sup>1</sup>  
Edvonete Souza de Alencar<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda aspectos teóricos acerca do Estágio Curricular Supervisionado, tendo por objetivo analisar o currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como as possibilidades e limites do Estágio na Formação de Professores. É uma pesquisa de cunho qualitativo de análise documental e teórica. A partir da análise do Projeto Pedagógico do curso, foi possível evidenciar que o Estágio possibilita a formação de um profissional crítico-reflexivo, fator esse que se dá pelo tempo e permanência dos acadêmicos no ambiente escolar, onde as atividades teórico-práticas são possibilitadas diante da diversidade e multiplicidade de questões inerentes à organização escolar. Os desafios observados pelos futuros docentes são problematizados à luz da teoria no ambiente acadêmico, o que torna contínua a relação universidade e escola. Por fim, compreender o Estágio como um movimento formativo profícuo de ensino e pesquisa, principalmente, em ampliação de carga horária e como componente curricular com um regimento próprio, assim como apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFGD, possibilita uma formação docente com potencialidades e experiências, munindo-os de uma bagagem sólida de conhecimento crítico, social e reflexivo, para uma atuação profissional duradoura.

**Palavras-chave:** Estágio curricular-supervisionado. Ensino-aprendizagem. Teoria-Prática.

**Abstract:** This article addresses the theoretical aspect of the Supervised Curricular Internship and aims to analyze the curriculum of the Pedagogy Course at the Federal University of Grande Dourados, as well as the possibilities and limits of the Internship in Teacher Training. It is a qualitative research of documentary and theoretical analysis. From the analysis of the PPC of the course, it was possible to demonstrate that the Internship enables the formation of a critical-reflective professional, a factor that is due to the time and permanence of academics in the school environment, in which theoretical-practical activities are made possible in light of the diversity and multiplicity of issues inherent to school organization, and the challenges observed by future teachers are problematized in the light of theory in the academic environment, which makes the relationship between universities and schools continuous. Finally, understanding the Internship as a fruitful training movement in teaching and research, mainly in expanding the workload and as a curricular component with its own regiment, as presented in the PPC of the Pedagogy course at UFGD, enables teacher training with potential and experiences, providing them with a solid background of critical, social and reflective knowledge, for lasting professional performance.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Doutora em Educação. cristianercabral@ufgd.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela PUC-SP. Atualmente é Professora Adjunta do Magistério Superior na Universidade de Brasília - Faculdade de Educação. Trabalhou na Universidade Federal de Grande Dourados - UFGD - na Faculdade de Educação - FAED. edvonete.alencar@unb.br



**Keywords:** Supervised internship. Teaching-learning. Theory-Practice.

**Resumen** Este artículo aborda aspectos teóricos sobre la Práctica Curricular Supervisada, con el objetivo de analizar el currículum de la Carrera de Pedagogía de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD), así como las posibilidades y límites de la Práctica en Formación Docente. Es una investigación cualitativa de análisis documental y teórico. A partir del análisis del Proyecto Pedagógico de la carrera, se pudo demostrar que la Pasantía posibilita la formación de un profesional crítico-reflexivo, factor que se debe al tiempo y permanencia de los académicos en el ambiente escolar, donde se desarrollan actividades teórico-prácticas. Las actividades son posibles frente a la diversidad y multiplicidad de cuestiones inherentes a la organización escolar. Los desafíos observados por los futuros docentes son problematizados a la luz de la teoría en el ambiente académico, lo que hace que la relación universidad y escuela sea continua. Finalmente, entender la Práctica como un movimiento fructífero de formación en docencia e investigación, principalmente en la ampliación de la carga horaria y como un componente curricular con regimiento propio, así como presentado por el Proyecto Pedagógico de la carrera de Pedagogía de la UFGD, posibilita la formación de docentes con potencialidades y experiencias, proporcionándoles una sólida base de conocimientos críticos, sociales y reflexivos, para un desempeño profesional duradero.

**Palabras clave:** Prácticas supervisadas. Enseñanza-aprendizaje. Teoría-Práctica.

## Considerações Iniciais

Este artigo tem como objetivo compreender a disposição do Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do curso da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada no Mato Grosso do Sul – Brasil, e a relação entre teoria e prática na contribuição da formação de professores iniciantes.

Assim, partimos da premissa de análise da organização dos cursos de pedagogia a partir da tese de Rocha (2021), intitulada *Movimentos do Habitus e ampliação do Capital Cultural na trajetória de Professores Iniciantes*, bem como a análise do currículo do curso de Pedagogia da referida universidade, realizada por ambas as autoras.

Para tanto, o artigo está organizado da seguinte forma: primeiro a organização dos cursos de Pedagogia e a distribuição da carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado e, na segunda seção, a organização do Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFGD.

## O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia

Esta seção traz análises teóricas oriundas da tese de Rocha (2021), e nos permite refletir sobre como, ao longo do tempo, o estágio supervisionado vem sendo desenvolvido nas formações iniciais dos cursos de Pedagogia no Brasil.

As licenciaturas, bem como o curso de Pedagogia, segundo Nóvoa (1995), nem sempre foram consideradas um curso desprestigiado no campo universitário. De fato, essas já tiveram seus dias de ouro quando houve a expansão do acesso à escola a uma parcela maior da sociedade, atribuindo assim certo nível de distinção à profissão docente.

A profissão docente exerce-se a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este “fundo comum” é alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas deste desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente. (Nóvoa, 1995, p. 19).

No Brasil, porém, a implementação dos cursos de licenciaturas foi se dando de forma lenta. Gatti (2010) destaca que, embora a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos tenha sido proposta no final do século XIX, com a criação das Escolas Normais, o curso de Pedagogia foi regulamentado somente em 1939, destinado a formar bacharéis especialistas em educação e, complementarmente, professores para atuarem nas Escolas Normais ou ministrando disciplinas específicas do ensino secundário.

Somente em 2006 a identidade do curso de graduação em Pedagogia e do campo de atuação dos seus diplomados foi regulamentada:

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. (Gatti, 2010, p. 1358).

No contexto brasileiro, portanto, houve diversos entendimentos sobre a organização do curso de Pedagogia, ao qual foi atribuído inicialmente o caráter de bacharelado. Essa falta de definição na legislação refletiu-se nos diversos formatos que o curso teve ao longo de sua história. O ano de 2006, nesse sentido, é um marco para a licenciatura em Pedagogia, ainda que haja críticas quanto ao seu currículo e a amplitude das atribuições e funções do pedagogo (Vargas, 2007).

Essa busca pela identidade do curso de Pedagogia evidenciou a consolidação de um currículo que procura formar o profissional que atuará na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em funções de gestão e coordenação escolar, abarcando uma gama de conteúdo. O Conselho Nacional de Educação apresenta essa demanda na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de maio de 2006, na qual já é possível observar a abrangência que o curso de Pedagogia possui.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006. Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na

área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2006, p. 1).

No artigo 5º da referida resolução, é descrita uma lista extensa de dezesseis aptidões que o egresso do curso de Pedagogia deverá ter, lista que se torna maior quando essas áreas vão se especificando, como no caso dos professores indígenas. Portanto, para que o egresso tenha essa pluralidade de aptidões, é necessário que o curso ofereça subsídios necessários para tal prática docente.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a atuar:

- com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas

experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (Brasil, 2006, p. 2-3).

O artigo 7º prevê a carga horária mínima estipulada para a formação desse profissional, que precisa saber ensinar todas as disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física) “[...] de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (Brasil, 2006, p. 2), administrar, demonstrar domínio dos recursos tecnológicos, diagnosticar, avaliar e realizar pesquisas na área da Educação:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (Brasil, 2006, p. 4).

Chama a atenção a carga horária do curso, especialmente, as 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado, que colocam o acadêmico em contato com o ambiente escolar, com o trabalho pedagógico e com a pluralidade do curso vista pela prática, e as 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, como a iniciação científica.

Olhar para esses números e para a complexidade do trabalho e das atribuições do pedagogo elencadas na resolução, possibilita problematizar se essa carga horária é suficiente para formar professores pesquisadores e para promover a interação entre os acadêmicos em seu campo de atuação, a escola.

A distribuição das 300 horas de estágio entre os variados campos de atuação do pedagogo é a seguinte:

estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades de gestão de processos educativos, no planejamento, implementação,



coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; em reuniões de formação pedagógica (Conselho Nacional de Educação, 2006, p. 5).

O documento aponta para um estágio curricular que contemple espaços escolares e não escolares; a educação infantil; os anos iniciais do ensino fundamental; a educação de jovens e adultos e a participação nos processos de gestão, entre outros que estão apresentados no excerto acima.

A participação nos estágios é essencial para o contato com a escola, a fim de que o futuro profissional possa observar e vivenciar como é o funcionamento e quais as regras do jogo que são colocadas em evidência dentro das instituições, uma vez que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (Almeida; Pimenta, 2014, p. 73).

As habilidades, posturas e atitudes citadas por Almeida e Pimenta (2014) formam o que Silva (2005) denomina como *habitus professoral*, referindo-se aos modos de ser e estar do profissional da Educação em seu campo de trabalho. É na graduação, portanto, que se inicia a construção dos saberes que vão formar o docente, principalmente, por meio das experiências de contato direto com as práticas profissionais. A qualidade dessas experiências e como elas são problematizadas na universidade, ainda durante a graduação, influenciará diretamente no tipo de profissional que está sendo formado.

## **O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**

A análise do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, situada em Dourados, estado do Mato Grosso do Sul - Brasil, permite a aproximação dos subsídios teóricos e práticos que os acadêmicos têm contato durante a formação e que podem contribuir para a reflexão e aprofundamento da sua prática quando o ser/estar docente fizer parte de sua vida profissional.

Portanto, analisar a organização ou estruturação curricular da universidade aqui apresentada auxilia a compreender como o Estágio Curricular Supervisionado está disponibilizado, a fim de contribuir na formação docente, pois o currículo sofre influências dos campos político, econômico, cultural e social. Apple (2006, p. 79) destaca que o “[...] currículo não é somente um documento impresso das instituições de ensino, mas um documento que reflete todo um complexo de relações sociais de um determinado momento histórico.” O currículo é atravessado, portanto, por questões individuais, coletivas, políticas e sociais.

Quando voltamos o olhar para analisar o curso de Pedagogia da UFGD, em específico o Estágio Curricular Supervisionado, encontramos no Projeto Pedagógico do

Curso (PPC), a seguinte questão: “A concepção de estágio supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério na educação infantil, no ensino fundamental e da gestão educacional, área que estabelece: articulação do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente [...] (PPC UFGD 2019, p. 16).”

Quando o PPC - UFGD aponta que segue a legislação vigente demonstra que vem, ao longo do tempo, adequando-se às propostas estabelecidas política e socialmente, como apontamos no início ao falarmos sobre a fluidez do currículo e por isso, a importância de análise.

Dentro da proposta curricular do curso, quando se trata sobre o estágio o PPC - UFGD (2019) inclui, “Práticas de ensino e estágios que oportunizam o conhecimento sobre a realidade e a ação docente nos sistemas de ensino, na escola e em instituições de educação não formal”. Para tanto, o mesmo amplia os conhecimentos também para espaços não escolares. Como PPC - UFGD (2019), [...] como as associações civis, as ONGs, sindicatos, igrejas entre outros ambientes educativos, que vêm gradativamente incorporando a atuação do pedagogo.

O Estágio Curricular Supervisionado tem a sua regulamentação guiada pela Comissão de Estágio Supervisionado - COES e está dividido em seis momentos com carga horária de 90 horas cada, formando de acordo com o PPC - UFGD (2019), um total de 540 horas de estágio supervisionado. Para Gatti (2010, p. 1.371) “[...] o número de horas de estágio obrigatório nos cursos de Pedagogia visa proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com as redes de ensino básico.” Considera-se que, esse momento é o de se estabelecer em seu lócus profissional, compreendendo todas as relações de Teoria e Prática apreendida no curso.

A presença dos acadêmicos estagiários no ambiente escolar é também, a aproximação da universidade com a educação básica, é a forma de relação e diálogo permanente entre ambas. Assim, evidenciamos que a aprendizagem do estagiário precisa retornar para ser discutido e refletido a luz da teoria, no espaço acadêmico.

A distribuição do Estágio Curricular Supervisionado e a sua ementa no PPC da UFGD, estão organizados no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Estágio Curricular Supervisionado no PPC da Universidade Federal da GrandeDourados.

Disciplina	Ementa	Carga horária
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I	Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares de Educação Infantil, com crianças de zero a três anos. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II	Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares de Educação Infantil, com crianças de quatro a seis anos. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:	Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com turmas do primeiro ao terceiro ano ou do primeiro ciclo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II:	Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com turmas do quarto ao quinto ano ou do segundo ciclo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	Acompanhamento do processo de organização e administração do sistema de ensino e da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional. Observação e participação em atividades específicas dos gestores educacionais no âmbito escolar e dos sistemas de ensino. Criação e execução de projetos de trabalho. Sistematização das atividades realizadas. Elaboração de Relatório de caráter analítico contemplando a reflexão teórico-prática do processo de estágio.	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCACIONAIS	Observação, participação, planejamento e execução de atividades pedagógicas em outros espaços educacionais (escolares e não escolares), tais como: nas salas de recursos de Educação Especial; nas salas de tecnologias; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; em reuniões de formação pedagógica; em ONGs, igrejas, hospitais, prisões, entre outros espaços não escolares que demandam a atuação/gestão do pedagogo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas durante o estágio.	90

**Fonte:** Adaptado do PPC Pedagogia – UFGD Universidade Federal da Grande Dourados (2019).



A partir da análise da disposição do estágio, é possível observar que ele está organizado de forma a contemplar todo o período do curso e não pontualmente em sua finalização, tornando a aproximação do futuro docente com a escola mais profunda e longa, como destaca Pimenta e Lima (2019), que nos traz considerações:

[...] o estágio, ao longo de sua história na estrutura curricular nas licenciaturas, evoluiu de uma perspectiva que o situava no final e como a parte prática dos cursos para a sua compreensão como uma atividade teórica que aproxima os estudantes, por meio da pesquisa, da realidade das escolas desde o início do curso[...] (Pimenta; Lima, 2019, p. 13).

Desse modo, a distribuição da carga horária do curso reflete na formação dos docentes, pois a escola passa a fazer parte dessa formação, e não mais uma formação para a escola, mas uma formação em conjunto com a escola.

O PPC da UFGD apresenta a carga horária distribuída da seguinte forma:

No caso deste projeto pedagógico, é composto por 450 horas, distribuídas ao longo da segunda metade de desenvolvimento do curso, sendo 216 horas destinadas para a gestão e a educação infantil, 216 horas para a gestão e os anos iniciais do ensino fundamental e 108 horas destinadas a outros espaços educacionais de atuação do pedagogo, conforme contempla e ementa da disciplina Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais. (PPC - UFGD, 2019, p. 10).

Portanto, conhecer todas as esferas do ambiente escolar é importante para ampliação de conhecimento, pois é com a vivência que o acadêmico vai ganhar a experiência para a sua bagagem didática. Moraes (2012) destaca que é também durante o estágio que ocorre uma ampliação de conhecimento, pois as vivências vão levando à reflexão e à compreensão social e política da realidade em que a escola está posta. No entanto, mais do que observar e refletir, é importante que o estagiário possa ressignificar as práticas engendradas por modelos (re)produtivistas.

A proposta é que o estágio dê os subsídios necessários para auxiliar o futuro docente a romper o ciclo de práticas que não levam ensino-aprendizagem crítico, reflexivo, de mediação de conhecimento para os estudantes da educação básica, provendo assim uma educação significativa.

Na formação inicial, o momento de estágio, segundo Pimenta (2006), “[...] o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também, experimentar situações de ensinar, aprender”. É, portanto, o espaço em que os futuros professores vivenciam as metodologias de ensino, que foram apreendidas nas aulas da formação inicial, compreendem a necessidade de flexibilidade e modificações para favorecer o ensino aprendizagem.

O curso prevê também a possibilidade de realização de estágio não-obrigatório nas áreas compatíveis com a formação do aluno (atuação em escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e outros espaços educacionais de atuação do pedagogo), conforme análise realizada pelo supervisor de estágio a partir do plano de atividades proposto entre as partes para a realização do mesmo. Este estágio está de acordo com a Lei de Estágio nº 11.7888, de 25 de setembro de





De modo geral, os componentes de estágio supervisionado são desenvolvidos com 60 horas de atividades nas instituições escolares da Educação Básica e no caso dos estágios em outros espaços escolares e não escolares, há uma diversidade de locais para que o estudante possa se apropriar da multiplicidade de atuações que o pedagogo pode desempenhar. Em complemento, nas demais 30 horas de carga horária de estágio supervisionado, há encontros presenciais na instituição universitária com o supervisor, para planejamento e organização das ações que são desenvolvidas nesta modalidade de estágio.

Cabe destacar, que uma das principais ações desenvolvidas é o Projeto de Ação Pedagógica - PAP, que é elaborado em conjunto com o estudante de Pedagogia, o professor regente da instituição da Educação Básica e o supervisor responsável pelo estágio na instituição universitária. Este é desenvolvido preferencialmente ao final das atividades de estágio, por meio de regência dos estudantes sob a supervisão e o acompanhamento do professor da instituição de educação básica. Há ainda a apresentação desses projetos a todos os estudantes de Pedagogia matriculados no componente curricular de estágio supervisionado no encontros presenciais na instituição universitária, realizados para organização das atividades.

Em complemento as menções sobre os projetos, os autores Alencar e Serra (2023) apresentam um conjunto de projetos elaborados e desenvolvidos em duas turmas do componente curricular de estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD no ano letivo de 2022, sendo uma da Educação Infantil e outra destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os autores afirmam que, o Projeto de Ação Pedagógica é uma atividade desenvolvida com estudantes de Pedagogia benéfica, pois os acadêmicos “conseguem reunir todos os conhecimentos adquiridos durante sua formação para o desenvolvimento dos projetos” (Alencar; Serra, 2023, p. 48)

Diante do exposto, consideramos que o estágio supervisionado na Universidade Federal da Grande Dourados prioriza uma formação sólida e eclética das funções do pedagogo, pois permite que o estudante tenha diferentes experiências nas ações desenvolvidas no estágio supervisionado.

### **Algumas Considerações**

Nosso objetivo com esse artigo foi de compreender a disposição do Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do curso da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada no Mato Grosso do Sul - Brasil e a sua relação entre teoria e prática na contribuição da formação de professores iniciantes.

Consideramos diante de nossas análises teóricas e do PPC - UFGD do curso de Pedagogia, que o curso atende às normativas vigentes e está à frente em alguns pontos quando considera a formação mais abrangente do pedagogo. Percebemos isso, quando é

oferecido aos estudantes oportunidade de estagiar na gestão e em outros espaços escolares e não escolares.

Ademais, evidencia-se a organização dos registros para que o estágio supervisionado ocorra com a utilização de fichas próprias de registro e avaliação do estagiário. Consideramos um ponto forte da organização do estágio os encontros presenciais na instituição universitária para a elaboração das ações e do projeto de ação pedagógica.

Portanto, consideramos que esta pesquisa ao demonstrar a organização dos estágios de Pedagogia da UFGD, pode contribuir com a organização de outros estágios em diversas instituições de ensino superior.

## Referências

ALENCAR, Edvonete Souza de e Serra. H. Projetos de ação pedagógica desenvolvidos nos componentes curriculares de estágio supervisionado na docência da Educação Infantil II e nos anos iniciais do Ensino Fundamental II. In: TASQUES, Marcelo José, PACHECO NETO, Manuel, ALENCAR, Edvonete Souza de. **Experiências em Estágio Supervisionado em Pedagogia e Educação Física – FAED/UFGD**, Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023.

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

GATTI, Bernadete. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: FUNDAÇÃO VÍTOR CÍVITA. Estudos realizados em 2007, 2008 e 2009. **Estudos e pesquisas educacionais**, São Paulo, n.1, 2010.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019.

ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral. Movimento do *habitus* e ampliação do capital cultural na trajetória de professores iniciantes. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande, 2021.

SILVA, Marilda da. **O habitus professoral**: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 152-163, ago. 2005.

VARGAS, Marilda Bonini. **Políticas de formação inicial de profissionais da educação básica**: a experiência dos Cursos de Pedagogia da UCDB E UFMS –1995 – 2004. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

- Revista de Iniciação à Docência, v. 9, n. 1, 2024, e13664 -  
ISSN 2525-4332 – DOI: 10.22481/riduesb.v9i1.13664

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Projeto Pedagógico do Curso de  
Pedagogia – Licenciatura.** DOURADOS: UFGD, 2019.

\*\*\*

Recebido: 30.09.2023

Aprovado: 20.12.2023

Publicado: 03.06.2024